

JORNAL: CORREIO DA MANHÃ LOCAL: GUANABARA

DATA: 8/10/1968 AUTOR: VERA PEDROSA

TÍTULO: _____

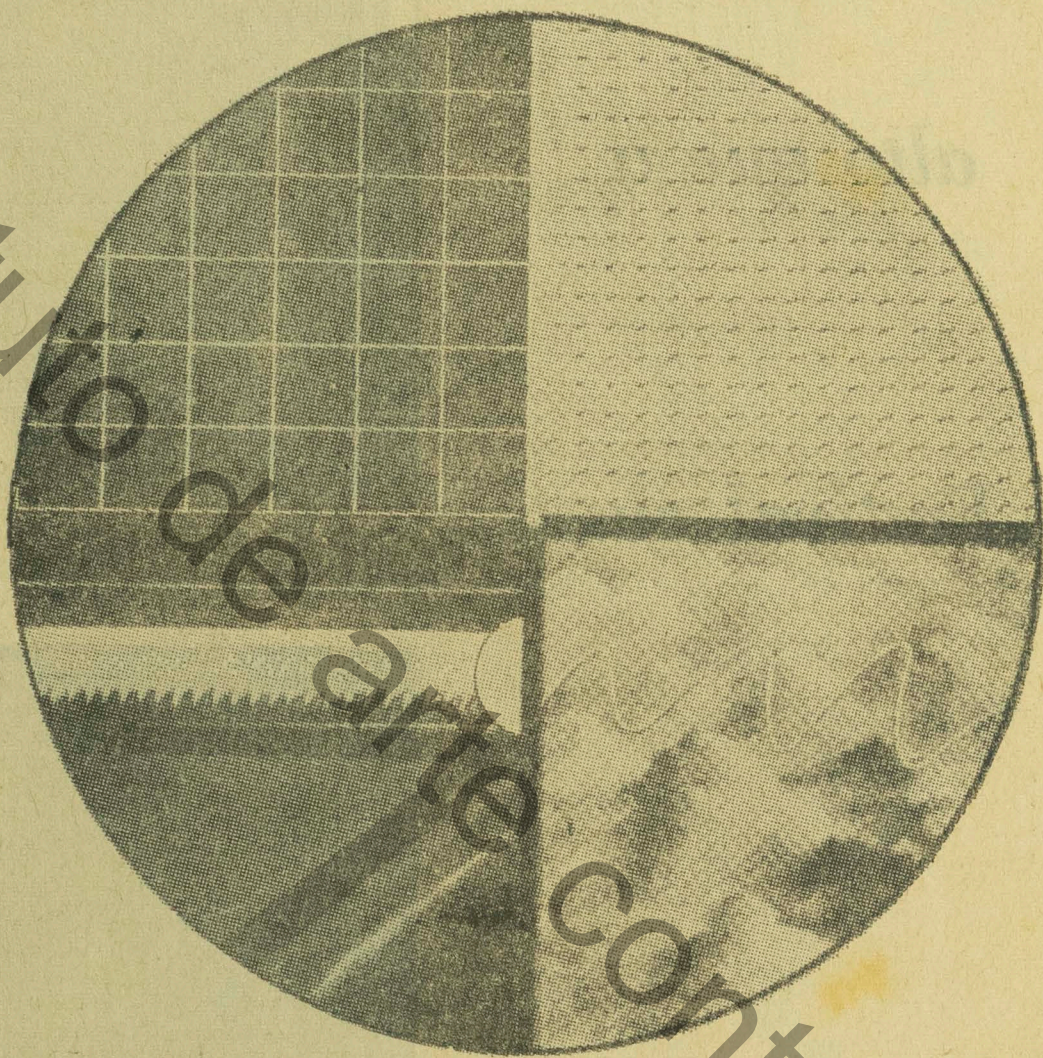
ASSUNTO: EXPO DE FRANCISCA GRANCHI ALUNA DE IVAN
E POSTERIORMENTE DE M. LEONTINA

PRIMEIRO CADERNO — CORREIO DA MANHÃ — 8 DE OUTUBRO DE 1968 — PAG. 2

ARTES PLÁSTICAS

VERA PEDROSA

IVAN FREITAS



Está expondo na Galeria Relêvo, desde o dia 3, o artista Ivan Freitas, natural da Paraíba. Com um considerável domínio do *métier*, o artista tem como tema principal a paisagem contemporânea do homem: esta que se vê da janela de um automóvel ou que aparece diante do painel de instrumentos de alguma aeronave em vias de decolar. *Science-fiction* do presente, em sombrias iluminadas por reflexos metálicos e sinais luminosos, sua pintura é enigmática e perturbadora. Transmite uma visão soturna do mundo, raras vezes mitigada por momentos de otimismo. Distantes, frios e obscuros, seus quadros são como esquemas de um universo incompreensível, de onde estão ausentes os valores afetivos do homem. A severa imagística de Ivan Freitas suscita perguntas: de onde vem esta alienação do homem, sua solidão dentro do universo quantificado das máquinas? Instrumentos de precisão, informações obtidas de um computador, o campo dos astronautas, progressos tecnológicos de um mundo dominado pela ciência, a desconfiança diante do fenômeno da aceleração, a tudo isto alude este artista criado num Estado do interior do Brasil.

Como explicar o temor e a fascinação que exerce sobre este habitante de país subdesenvolvido a civilização tecnológica? Talvez um europeu ou norte-americano visse nas suas criações uma espécie de *cargo-cult*. Mas se a arte é também uma maneira de treinar nossa sensibilidade para compreender e aceitar as revoluções filosóficas impostas pelo progresso científico, Ivan Freitas lida com elementos de um repertório que ainda não sabemos assimilar.

IBEU — Na Galeria IBEU, à Av. Copacabana, 690, 2.º, estão expon-

do Piettrina Checcacci, Astrea El-Jaick, Vania Coutinho, Jean Boulte e Angelo Hodick. Um grupo de artistas de valor, em plena ascensão, e que vale muito a pena conhecer de perto.

FRANCISCA GRANCHI — A Galeria Domuns, na Rua Aníbal de Mendonça, 81-B, expõe, a partir do dia 7 deste mês, pintura de Francisca Granchi, que estudou pintura desde os 5 anos de idade com Ivan Serpa. Depois de estudar com Ivan, Chica Granchi passou a trabalhar sob a orientação de Maria Leontina. Expôs pela primeira vez na Galeria Barcinsky, em 1966, e já apresentou seus trabalhos em coletivas na Galeria Toca e na Domus. Fêz sua primeira individual na Galeria Jotao (José Olímpio) e esta, segunda, reflete importante etapa de sua criação. Maria Leontina é entusiasta do trabalho da jovem artista, o que vale por forte recomendação.

RETIFICAÇÃO — Talvez por ter-se extraviado o texto-legenda que enviamos acompanhando a foto, em vez de ter saído o nome do autor verdadeiro na crônica de terça-feira última, embaixo da reprodução de um trabalho do artista cearense Tarcísio Felix, que expõe atualmente na Galeria Goeldi, foi publicada uma frase que parecia atribuir o quadro ao argentino Antônio Berni.

VENEZA — O júri da Bienal de Veneza, que deve estar decidindo os prêmios a estas horas, não vai contar com a presença de Carlos Flexa Ribeiro, que, convidado pela direção da Bienal a participar da premiação, foi retido em Paris por uma reunião da UNESCO à qual não pode faltar.